



Julho-Agosto 2019

Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Intenção de Oração do Santo Padre



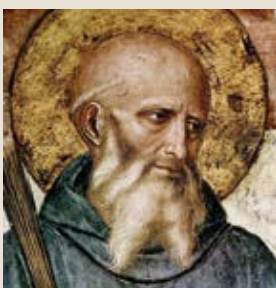
MISSIONÁRIA

Julho: Integridade da justiça

Para que todos aqueles que administram a justiça operem com integridade e para que a injustiça que atravessa o mundo não tenha a última palavra.

Agosto: Famílias, laboratórios de humanização

Para que as famílias, graças a uma vida de oração e de amor, se tornem cada vez mais “laboratórios de humanização”.



São Beda

“Aquele que prega deve confiar tanto em Deus, ao ponto de estar seguro de que não lhe faltará o necessário para a vida, mesmo que ele não possa procurá-lo”.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

A Fundação AIS tem a honra de convidar todos os seus amigos e benfeitores a participar na Peregrinação Nacional que terá lugar em Fátima, dia **15 de Setembro** (Domingo).

VALOR: € 15,00 por pessoa (inclui almoço e lanche no Hotel Steyler - Praça Paulo VI)

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO: 30 de Agosto

Caso esteja interessado, por favor, entre em contacto connosco:

Tel. 21 754 40 00 (de 2ª a 6ª feira, das 09h00 às 18h00) ou **apoio@fundacao-ais.pt**

**Queremos celebrar consigo. Este convite é extensível aos seus familiares e amigos.
CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA NESTE DIA ESPECIAL!**

INTENÇÃO NACIONAL

Para que na Igreja se redescubra a importância do jejum, que, unido à oração e à esmola, é muito mais salutar do que qualquer dieta.

Para que a oração seja eficaz

Muitas vezes questionamo-nos se vale a pena rezar, uma vez que parece que a nossa oração não é atendida. Eu próprio tenho feito a mim mesmo esta pergunta muitas vezes e muitas pessoas já ma fizeram também. Então se a nossa oração não é atendida, pelo menos como esperávamos, vale a pena continuar a rezar?

No passado muitos defenderam que não valia a pena rezar, mas a motivação era outra: não acreditavam que tivesse alguma eficácia, porque isso seria como forçar Deus a alterar os Seus planos; seria uma pretensão abusiva de O influenciar. Assim foram os pelagianos no tempo de Santo Agostinho [354-430], pois estavam convencidos que o homem podia, com suas forças, realizar o bem que devia, o bem que é o que o homem, por natureza, deseja, segundo Aristóteles

[384-322 a. C.]. Outros ainda, como Lutero [1483-1546], defendiam que a oração não tinha nenhum valor, seria até uma ousadia do homem pensar que podia fazer alguma coisa que pudesse ser útil para a salvação.

A melhor resposta que encontrei foi a de Santo Agostinho. Ele dizia que não somos atendidos na nossa oração por uma de três razões: quia *mali*, porque somos maus, e Deus não atende as pessoas que são más; quia *mala*, porque pedimos coisas más, e Deus não concede coisas más, nem que lhe peçamos; quia *male*, porque pedimos mal, isto é, não sabemos pedir. Por isso Santo Agostinho aconselha a não irmos além do que está no Pai-Nosso, onde está dito tudo o que precisamos para nos salvar. E, de facto, o que pedimos realmente no Pai-Nosso é que Deus não permita que a provação a

que somos submetidos alcance níveis que não somos capazes de suportar; e que nos livre do *maligno*, isto é, do diabo, aquele que nos engana e que quer a nossa perdição. Penso que além desta explicação pouco mais há a dizer. Santo Agostinho disse tudo.

Mas há pouco tempo ouvi uma explicação que ajuda a compreender a de Santo Agostinho. Numa catequese em Medjugorje, a Irmã Emanuelle falava da oração, do jejum e da necessária relação que deve haver entre eles. Jesus recomenda a oração, o jejum e a esmola como práticas que distinguem os discípulos (cf. Mt 6,1-17). Nós habituamo-nos a ver estes exercícios separados, mas, dizia a Irmã Emanuelle, eles têm uma relação muito estreita uns com os outros e a sua eficácia depende da relação que têm entre si. Então, a oração que não é acompanhada do jejum e da esmola, por intensa que seja, não conduz a nada. O jejum exprime a disposição do orante em fazer suas as palavras de Jesus: nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca

de Deus (cf. Mt 4,4); e se não estiverem os dois – a oração e o jejum – unidos à esmola, então significa que o orante não está desprendido dos seus bens, mas apoia a sua vida em alguma coisa que não é Deus. A esmola é a concretização da palavra de Jesus: se quiseres ser perfeito, vai, vende os teus bens... e depois vem e segue-me (cf Mt 19,21)!

Concluía a Irmã Emanuelle: unida ao jejum e à esmola, só assim é que a oração é eficaz, porque já não pedimos nada que seja mau, nem pedimos mal, nem somos maus, porque estamos dispostos a que a palavra de Deus se cumpra em nós: “não se faça a minha vontade, mas a tua” (cf. Mt 26,39).

Esta explicação convenceu-me!
Faz sentido!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície
111.002 km²

População
7 milhões de habitantes

Religiões

Cristãos: 84%

Agnósticos: 2,7 %

Muçulmanos: 12,3 %

Outras: 1 %

Língua oficial

Búlgaro



BULGÁRIA

UMA LEI ASSASSINA DA LIBERDADE RELIGIOSA

De 5 a 7 de Maio, o Papa Francisco realizou uma viagem apostólica à Bulgária sob o lema “pacem in terris”, onde procurou ser um sinal de fé, unidade e paz. País de forte maioria ortodoxa onde a Igreja Católica, discreta, sofre com uma nova legislação sobre a liberdade religiosa.

A Bulgária assegurou a presidência rotativa da União Europeia durante o primeiro semestre de 2018, chamando um pouco a atenção sobre o seu membro mais pobre. Na verdade, não foram nem os esforços do Governo conservador de Boiko Borissov para se mostrar um bom aluno da Europa, nem o título de Capital Europeia da Cultura atribuído em 2019 a Plovdiv, a segunda cidade do país e a mais dinâmica, que atraíram a atenção sobre este pequeno país dos Balcãs, mas sobretudo os casos. Foram

eles que fizeram as manchetes: casos de espionagem, novamente com uma “pista búlgara” na tentativa de assassinato do ex-espião russo Sergei Skripal e da sua filha, caso criminal da morte de uma jornalista de investigação, caso dos “passaportes dourados” concedendo muito facilmente a nacionalidade búlgara e assim a livre circulação na Europa a indivíduos abastados duvidosos, casos de canais jihadistas... do ponto de vista religioso, o grande caso de 2018 foi a lei do financiamento dos cultos.



Na Bulgária desde 1841, os Capuchinhos recuperaram aos poucos os lugares de culto confiscados durante a época comunista.

E 2019 é o ano da visita do Papa Francisco, no mês de Maio.

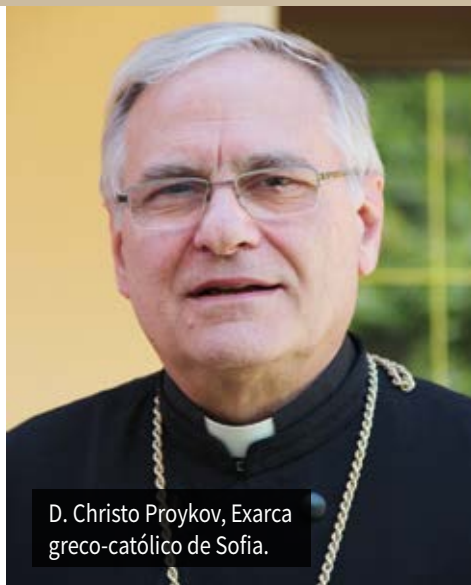
Os sucessivos Governos do país estão há muito tempo atentos a uma possível radicalização no seio da comunidade muçulmana, que ultrapassa os 10% da população. Uma crença avivada nos últimos anos por infiltrações no seio dessa comunidade, que reside sobretudo no sul do país, pregadores islamistas radicais vindos da vizinha Turquia. Já em 2000, uma lei sobre o culto votada pelo Parlamento búlgaro tinha estabelecido as bases de um certo controlo dos financiamentos exteriores.

UMA LEI RESTRITIVA

Na Primavera de 2018, os principais partidos políticos, quer da maioria quer da oposição, concordaram com um projecto de lei muito mais restritivo. Para o partido no poder, este projecto visa apenas

impedir a chegada de financiamentos e de pregadores islâmicos radicais.

Revelado a 4 de Maio no Parlamento de Sofia, prevê um financiamento pelo Estado das confissões religiosas cujo número de fiéis seja superior a 1% da população, à razão de 5 euros por fiel, mas também que “os financiamentos estrangeiros para todas as confissões sejam interditos salvo aprovação prévia da Direcção das Religiões.” Esta medida colocaria, portanto, em desvantagem todas as confissões excepto a religião ortodoxa (60% da população) e o Islão sunita (cerca de 9%). Tanto os Católicos (0,66% da população) como os Protestantes (0,87%) se veriam privados de qualquer ajuda exterior. Para D. Christo Proykov, Exarca greco-católico de Sofia e presidente da Conferência Episcopal da Bulgária, cria-se assim uma disparidade entre as confissões, uma vez que os fundos apenas se destinam a duas



D. Christo Proykov, Exarca greco-católico de Sofia.



Carmelita aos pés da Mãe, em Sofia.

delas e este projecto teria graves consequências para a Igreja Católica. Esta é com efeito apoiada na sua reconstrução após a perseguição comunista. Em virtude desta lei, as suas escolas deveriam ser dirigidas por um ortodoxo ou um muçulmano. A lei proibiria também um sacerdote estrangeiro de pregar, esteja ele de passagem ou estabelecido no país há vários anos. Outra fonte de inquietação é o facto de a lei prever que daqui em diante os membros do clero deverão ser formados na Bulgária.

A 4 de Outubro de 2018, o Parlamento búlgaro votou o projecto em primeira leitura, apesar dos protestos não apenas das confissões minoritárias mas também das duas principais confissões pela voz do Sínodo da Igreja Ortodoxa e do grande mufti da Bulgária, contudo beneficiários deste projecto. Os Protestantes evangélicos chamaram a atenção sobre o facto de que o projecto confere à administração

um poder político na direcção dos cultos e das actividades religiosas, o que é contrário aos princípios de liberdade religiosa que o Estado búlgaro subscreve. Da mesma forma, D. Proykov, notando que a Igreja Católica está presente na Bulgária há vários séculos, considera que o projecto estabelece uma discriminação religiosa. Por sua vez, as Igrejas Protestantes fizeram campanha contra este projecto de lei. Segundo a Aliança Baptista Mundial, 128 igrejas desta confissão arriscam-se a ser encerradas. Nas semanas precedentes ao regresso do projecto ao Parlamento, milhares de pessoas, sobretudo protestantes evangélicos, manifestaram-se em Sofia.

1% E 5 EUROS

Após os protestos, o Parlamento decidiu rever o projecto e suspendeu o voto final da lei controversa. Retirada estratégica



A Igreja Católica está muito presente junto dos pobres e dos refugiados. Irmã franciscana em Zitniza.

ou abandono previsível? No dia 21 de Dezembro, a versão votada é centrada nos subsídios acordados para as religiões ultrapassando o limiar do 1% da população – 7,5 milhões de euros, cujo essencial será atribuído à Igreja Ortodoxa.

Um mês depois do voto da lei sobre o financiamento pelo Estado das duas principais religiões búlgaras, o Patriarca Neofyt pediu ao Governo búlgaro para assumir os salários do seu clero com uma dotação suplementar de 2,5 milhões de euros.

Simultaneamente, a Igreja Ortodoxa reagiu com vigor, no início de Fevereiro de 2019, contra o plano decenal do Governo búlgaro em favor da infância. Insistindo na sua oposição a várias disposições deste plano, a Igreja Ortodoxa pediu novamente a proibição do aborto e da educação sexual nas escolas.

70.000 CATÓLICOS

A Igreja Ortodoxa da Bulgária, no contexto actual de decadência do mundo ortodoxo, interveio recentemente em dois assuntos polémicos. Sobre a questão da autocefalia ucraniana, como da discórdia entre Constantinopla e Moscovo, o Santo Sínodo decidiu, no final de Janeiro de 2019... nada decidir – sem dúvida sinal de divisão no seu seio entre os defensores de um forte apoio ao Patriarcado de Moscovo e os que têm uma posição para não prejudicar mais a unidade entre as Igrejas Ortodoxas. Em relação à Macedónia, onde a ortodoxia se encontra dividida entre os autocéfalos que romperam com Belgrado e os autónomos que conservaram um laço após a ruptura da ex-Jugoslávia, o Santo Sínodo búlgaro declarou em Janeiro de 2019 que prosseguiria com



Interior do templo-memorial de Chipka.

a sua reflexão com vista a um eventual reconhecimento da Igreja autocéfala da Macedónia, iniciada em 2017, com prudência, pois o Patriarcado de Belgrado faz dele um *casus belli* como o de Moscovo sobre a Ucrânia.

Os bispos católicos insurgiram-se contra a nova lei religiosa, em particular para salvar as autorizações de permanência dos sacerdotes e das religiosas de nacionalidade não-búlgara que se colocaram ao serviço da reconstrução da sua Igreja, mas em geral a Igreja Católica distingue-se pela sua discrição.

Assim, os 70.000 católicos da Bulgária, cerca de 60.000 do rito latino e 10.000 greco-católicos, aguardavam a visita do Papa Francisco e que ela permitisse às comunidades católicas do mundo inteiro descobrir a sua existência. Em 2002, a visita de João Paulo II permitiu

desbloquear autorizações, em particular para a construção dos locais de culto vítimas da época comunista. Foi assim que a Igreja de São José em Sofia, a cargo dos Capuchinhos, pôde ser reaberta em 2006.

As suas actividades religiosas, de educação e de serviço social monopolizam a Igreja Católica. A Caritas local é muito activa em favor dos refugiados e dos pobres da sociedade búlgara, nas cidades mas também nas aldeias mais remotas. É assim que em Plovdiv as Irmãs da Madre Teresa acolhem os sem-abrigo e alimentam as famílias necessitadas.

Esta relativa discrição não impediu D. Proykov de intervir publicamente contra o projecto de ensinar a distinção homem-mulher nas escolas como uma construção social.



Plovdiv, Capital Europeia da Cultura em 2019.

As relações com a Igreja Ortodoxa não são fáceis, sendo o Santo Sínodo Ortodoxo hostil ao ecumenismo. Uma hostilidade longe de ser partilhada por todos os fiéis ortodoxos, embora localmente as relações possam ser boas.

Oração

*Para que a paz, a tolerância e o diálogo possam continuar a marcar a vida da Bulgária, exemplo de equilíbrio e convívio entre religiões, **nós Te pedimos Senhor!***

UM PADRE CATÓLICO PROIBIDO DE FICAR

O Pe. Paolo Cortese teve de abandonar a Bulgária na Primavera de 2017, na sequência das ameaças recebidas por ter acolhido uma família de refugiados sírios na sua paróquia de Belene. Além disso tinha interpelado o presidente búlgaro Rouman Radev e o Patriarca de Sofia sobre a questão dos refugiados e também fazia campanha para a construção de um memorial pelas vítimas do comunismo, mortas aos milhares no Goulag de Belene. O Pe. Cortese finalmente foi autorizado a regressar à Bulgária alguns meses mais tarde.

UM PASSADO QUE NÃO PASSA

A Bulgária, muito depois de outros países da Europa Central e Oriental, decidiu registar as pessoas que tinham trabalhado para a Segurança do Estado (polícia política) ou para os Serviços Secretos do Exército na época comunista. Mas a Igreja Ortodoxa recusou cooperar com a comissão *ad hoc*. Há alguns anos, esta tinha descoberto que 11 dos 15 membros do Santo Sínodo dessa Igreja tinham colaborado com a Segurança do Estado na época comunista e a proximidade das suas hierarquias com o regime tinha sido notada aquando da sua queda em 1990-1991.

Santo Inácio de Loyola

31 de Julho



Tomai, Senhor, e Recebei

*Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade,
a minha memória,
o meu entendimento
e toda a minha vontade,
tudo o que tenho e possuo;
Vós mo destes;
a Vós, Senhor, o restituo.
Tudo é vosso,
disponde de tudo,
à vossa inteira vontade.
Dai-me o vosso amor e graça,
que esta me basta.*

Santo Inácio de Loyola



Para matar um ser humano, basta ignorá-lo

Bom dia, queridos irmãos e irmãs!

Hoje gostaria de prosseguir a catequese sobre a quinta Palavra do Decálogo, **“Não matarás”**. Como já salientamos, este mandamento revela que aos olhos de Deus a vida humana é preciosa, sagrada e inviolável. Ninguém pode desprezar a vida do próximo, nem sequer a própria; com efeito o homem traz em si a imagem de Deus e é objeto do seu amor infinito, independentemente da condição em que foi chamado à existência.

No trecho do Evangelho que há pouco ouvimos, Jesus revela-nos um sentido ainda mais profundo deste mandamento. **Ele afirma que, diante do tribunal de Deus, até a ira contra o irmão é uma forma de homicídio**. Por isso, o Apóstolo João escreverá: “Quem odeia o seu irmão é assassino” (1 Jo 3, 15). Mas Jesus não se limita a isto, e na mesma lógica acrescenta que **até o insulto e o desprezo podem matar**. E é verdade que nós estamos habituados a insultar. Em nós o insulto nasce espontâneo como se fosse um respiro. Mas Jesus diz-nos: “Detém-te, porque o insulto faz mal, mata!”. **O desprezo**. “Mas eu... desprezo esta gente”. **E esta é uma forma de matar a dignidade de uma pessoa**. Como seria bom se este ensinamento de Jesus entrasse na mente e no coração, e cada um de nós dissesse: “Nunca insultarei ninguém”. Seria um bom propósito, porque Jesus nos diz: “Olha, se tu desprezares, insultares, odiares, isto é um homicídio”.

Nenhum código humano equipara gestos tão diferentes, atribuindo-lhes o mesmo grau de juízo. E, coerentemente, Jesus convida até a interromper a oferenda do sacrifício no templo, se nos recordarmos que um irmão está ofendido conosco, a ir à sua procura para nos reconciliarmos com ele. **Também nós, quando vamos à Missa, deveríamos ter esta atitude de reconciliação com as pessoas com as quais tivemos problemas. Só pensar mal delas, já é um insulto**. Muitas vezes, enquanto esperamos que o sacerdote

chegue para celebrar a Missa, bisbilhotamos um pouco e falamos mal do próximo. Mas não se pode fazer isto! Pensemos na gravidade do insulto, do desprezo, do ódio: Jesus coloca-os no nível do assassínio.

O que tenciona dizer Jesus, ampliando a tal ponto o âmbito da quinta Palavra? O homem tem uma vida nobre, muito sensível, e possui um eu recôndito não menos importante que o seu ser físico. Com efeito, para ofender a inocência de uma criança é suficiente uma frase inoportuna. Para ferir uma mulher, pode bastar um gesto de insensibilidade. Para partir o coração de um jovem, é suficiente negar-lhe a confiança. Para aniquilar um homem basta ignorá-lo. A indiferença mata. É como se disséssemos a outrem: “Para mim estás morto”, porque tu o mataste no teu coração. **Não amar é o primeiro passo para matar; e não matar é o primeiro passo para amar.**

No início da Bíblia lê-se aquela frase terrível que saiu dos lábios do primeiro homicida, Caim, depois de o Senhor lhe ter perguntado onde está o seu irmão. Caim respondeu: “Não sei! Sou porventura eu o guarda do meu irmão?” (Gn 4, 9). Assim falam os assassinos: “Não me diz respeito”, “são problemas teus”, e outras frases semelhantes. Procuremos responder a esta pergunta: somos nós os guardas dos nossos irmãos? Sim, somos! Somos guardas uns dos outros! E este é o caminho da vida, é a vereda do não-assassínio.

A vida humana precisa de amor. E qual é o amor autêntico? É aquele que Cristo nos mostrou, ou seja, a misericórdia. O amor ao qual não podemos renunciar é aquele que perdoa, que acolhe quem nos fez mal. Nenhum de nós pode sobreviver sem misericórdia; todos temos necessidade do perdão. Portanto, se matar significa destruir, suprimir, eliminar alguém, então não matar quer dizer cuidar, valorizar, incluir. E também perdoar.

Ninguém se pode iludir, pensando: “Estou tranquilo, pois não faço nada de mal!”. Um mineral ou uma planta têm este tipo de existência, mas um homem não. Uma pessoa — um homem ou uma mulher — não! **Exige-se mais de um homem ou de uma mulher. Há o bem a fazer, preparado para cada um de nós, cada qual o seu, que nos torna nós mesmos até ao fundo.** “Não matarás” é um apelo ao amor e à misericórdia, é uma chamada a viver segundo o Senhor Jesus, que deu a vida por nós, e por nós ressuscitou. Certa vez repetimos todos juntos, aqui na Praça, uma frase dum Santo sobre isto. Talvez nos ajude: “Não praticar o mal é algo bom. Mas não praticar o bem não é bom”. Devemos praticar sempre o bem. Ir além!

Ele, o Senhor que, encarnando-se, santificou a nossa existência; Ele que, com o seu sangue, a tornou inestimável; Ele, “o Autor da vida” (At 3, 15), graças ao qual cada pessoa é um dom do Pai. N’Ele, no seu amor mais forte do que a morte, e pelo poder do Espírito que o Pai nos confere, podemos acolher a Palavra “Não matarás” como o apelo mais importante e essencial: ou seja, **não matarás significa um apelo ao amor.**



Descansar o corpo

Submetido durante todo o ano a ritmos que não são os seus, aturdido por ruídos, maltratado por uma alimentação negligente, stressado pela falta de sono... o nosso corpo aspira a reencontrar a sua liberdade, harmonia e beleza.

Deus, que no-lo confiou, espera que finalmente cuidemos verdadeiramente dele. E esse poderá muito bem ser o nosso primeiro dever das férias. Uma tarefa que exigirá atenção e delicadeza e que, longe de ser uma preocupação narcísica, nos abrirá a relações abertas e francas. Na condição, como é óbvio, de não substituir um stress por outro, ao submeter o nosso corpo a um ritmo de actividades desenfreadas dominadas pela preocupação de obter resultados.

Comecemos por escutar o nosso corpo e por o deixar viver, respirar, dormir, mexer ao seu ritmo. Tal como é, é um dom de Deus que nos personaliza e nos situa no mundo, como o corpo de Jesus nascido de Maria incarnou o Verbo de Deus na nossa história. É inimaginável que Jesus não tenha cuidado do corpo que lhe iria permitir exprimir o seu amor pelo Pai e pelos seus irmãos. Foi através dele que pôde traduzir o seu terno reconhecimento por Maria e por José, o seu afeto pelo discípulo que amava, por Marta, Maria, Lázaro e tantos outros, a sua solicitude atenta pelas multidões sem pastor. Saibamos, nós também, cuidar e reconhecer este dom de Deus que nos dá uma fisionomia entre os nossos irmãos. No termo da sua vida, Francisco de Assis acusava-se de ter cometido uma falta grave ao menosprezar este dom de Deus. (...)

Este corpo, que consideramos frequentemente sob a única perspetiva da saúde ou dos prazeres que dele podemos extrair, revela-se **rico de potencialidades espirituais**. Ele pode, por exemplo, tornar-se **aliado da nossa oração**. Temos muitas dificuldades em fixar o nosso espírito, em manter um olhar contemplativo sobre uma cena evangélica; deixemos que o nosso corpo nos apazigue. (...)

Por fim, e sobretudo, é através do nosso corpo que entramos em relação uns com os outros. Em primeiro lugar nós somos para eles, e reciprocamente, esta fisionomia, esta silhueta, esta entoação de voz... É por elas que nós nos reconhecemos; as nossas inter-relações mais íntimas passam pelos gestos corporais. É ao nosso corpo que é confiada a expressão daquilo que mais profundamente nos revela, o afeto, a ternura, a compaixão, mas também, por vezes, infelizmente, a indiferença, o ódio, o desprezo. Anonimato de corpos amontoados que não comunicam, fealdade de corpos desfigurados pela violência que contrastam com a beleza de um sorriso, a graça de um gesto de ternura. É um dever de caridade tentar ser amável, oferecer aos outros um rosto acolhedor, uma atitude simples, descontraída; e isto educa-se. Há em nós tensões e brusquidões que traduzem medos e agressividades que o nosso corpo pode ajudar a reconhecer e a ultrapassar. Um tempo de natalição suave e calma poderá ajudar-nos a dissolver muitas tensões! (...)

Aproveitemos este tempo de repouso para educar o nosso corpo a tornar-se agradável aos outros através de um sorriso acolhedor, um olhar benevolente, uma voz harmoniosa, com gestos de afecto e ternura respeitosos e verdadeiros. Não se trata de construir um corpo atlético capaz de prodígios físicos; trata-se de procurar um desabrochar que terá o valor da eternidade.

Pe. Michel Rondet, SJ, in https://www.snpcultura.org/vol_descansar_o_corpo.html

PACK BIOGRAFIAS MÁRTIRES

“Esta não é somente a história de Maria, também é a história de Alessandro Serenelli. Sem a perspectiva da fé, torna-se confusa. Mas vista à luz de Cristo, do perdão cristão e do amor mesmo até à morte, pode iluminar-nos e inspirar-nos. O importante não é simplesmente Maria ter evitado ser violada. Ela não teria sido culpada. O importante é que ela escolheu centrar-se em Cristo e escolheu perdoar. (...) Alessandro ficou preso durante 26 anos e durante este período arrependeu-se e converteu-se. Mais tarde foi trabalhar como jardineiro para um mosteiro isolado onde morreu com 82 anos. As suas últimas palavras foram: ‘Vou estar com a Maria.’”



3 Biografias Mártires - Estas obras relatam a história de vida de grandes mártires católicos: 4 vítimas dos regimes nazi e comunista, e 2 vítimas que preferiram morrer em defesa da sua castidade. Todos eles preferiram sacrificar a sua vida, tendo em comum uma opção de vida: ser fiel a Cristo.

Estas histórias impressionantes, de pessoas comuns, não deixarão de renovar a nossa fé.

Cód. PR028

~~€ 9,00~~
€ 5,90

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS

CAPA Jesus Cristo meu Amigo
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561/12
ISSN 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt